

# ADAPTAÇÃO À UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO E SOFRIMENTOS PSÍQUICOS

ASSIS<sup>1</sup>, Maria Denise  
FRANKEN<sup>2</sup>, Ieda  
MENESES<sup>3</sup>, Ana Cláudia Barros dos Santos  
OLIVEIRA<sup>4</sup>, Thaísa Mota

## RESUMO

Historicamente, o processo migratório é fator permanente na humanidade que passa de geração a geração. As migrações provocam mudanças de indivíduos de uma região para outra, e os migrantes enfrentam riscos e o desconhecido, num processo que envolve rupturas espaciais e temporais. O fenômeno da migração no contexto universitário apresenta um crescente número de jovens que ingressam no ensino superior e tem possibilitado estudos acerca das novas experiências no universo educacional. Diante deste cenário, pesquisas vêm sendo desenvolvidas para o direcionamento de intervenções, no sentido de promover melhores condições para estes estudantes. O domínio deste tema poderá proporcionar a elaboração de políticas públicas voltadas para a integração destes jovens em uma nova experiência, e que estes possam ter uma trajetória universitária favorável ao seu bem-estar psicológico. O ambiente acadêmico além de proporcionar o envolvimento com os professores e com os pares, oferece ao estudante a oportunidade de fazer parte de projetos de extensão e pesquisa fora da sala de aula, e também pode servir como espaço para o estabelecimento de relações afetivas que lhes servirão de apoio. Todos esses aspectos representam fortes indicadores na persistência da trajetória universitária e na formação e construção da sua identidade profissional. Embora a temática “adaptação à universidade” seja de grande relevância, ainda é pouco explorada no Brasil. O presente trabalho tem como finalidade instigar um debate acerca do processo de imigração, adaptação, e os possíveis sofrimentos psíquicos que poderão experimentar os estudantes universitários imigrantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração, Pesquisas, Adaptação.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Psicologia e Coordenadora do Projeto de Extensão-SAMEM

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

## **1 INTRODUÇÃO**

A migração é um processo que implica mudanças profundas na vida de um indivíduo, uma vez que este deixa o seu convívio familiar e parte para um ambiente desconhecido. Nesse sentido, o contexto educacional abre novas possibilidades para o estudante no processo migratório. Jovens partem de sua cidade natal, se separando de pais, amigos e familiares, na busca de concretizar seus sonhos e seus desejos, motivados na conquista de uma qualificação acadêmica, que lhe proporcione no futuro maiores oportunidades no mercado de trabalho garantindo uma boa qualidade de vida.

O ingresso em uma universidade constitui um processo de adaptação a um novo ambiente que, muitas vezes, traz consigo alguns estressores. Muitos estudantes acabam por ter de lidar tanto com o processo migratório quanto com a adaptação ao contexto universitário, o que pode ocasionar problemas físicos e psíquicos.

O presente trabalho tem como finalidade instigar um debate acerca do processo de adaptação dos estudantes à universidade no que diz respeito a migração e sofrimento psíquico dos mesmos. Morfologicamente, a palavra “adaptação” significa fazer com que uma coisa se combine convenientemente com outra; acomodar, apropriar. Nessa perspectiva busca-se identificar os diferentes caminhos que se cruzam no processo migratório, que provocam situações mais ou menos favoráveis em relação ao bem-estar psíquico dos migrantes universitários. Desse modo, é importante o conhecimento deste cenário para o direcionamento de intervenções, no sentido de promover melhores condições para estes estudantes.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Na história da humanidade o processo migratório é fator permanente que passa de geração a geração. Franken (2009) relata que o nomadismo foi o primeiro tipo de migração, que tinha como característica o deslocamento das sociedades primitivas. Estas por não conhecerem a técnica da agricultura, partiam em busca de alimentos e de abrigo quando já haviam esgotado no lugar em que estavam. No Brasil, desde a metade do século passado, muitos nordestinos migraram de sua região para o sul e sudeste do país, impelidos pela seca, na luta pela sobrevivência. O desejo de vida melhor e digna

agora não se restringe só no alimento e no abrigo, torna-se necessário ter condições de moradia, educação, saúde, lazer, etc. O mundo moderno e globalizado conduz ao progresso econômico, é em função deste progresso que novos deslocamentos são provocados, estes por sua vez, causam fenômenos sociais, tais com, o êxodo rural, as migrações nacionais e internacionais. Esta mudança produz uma desorganização nos modos de vida tradicionais.

As migrações provocam mudanças de pessoas de uma região para outra, os migrantes enfrentam riscos e o desconhecido, esse processo envolve rupturas espaciais e temporais, que abalam os estruturantes laços com sua terra natal e sua cultura (FRANKEN; COUTINHO; RAMOS, 2007).

O fenômeno da migração no contexto universitário apresenta um crescente número de jovens que ingressam no ensino superior e tem possibilitado estudos que evidenciam novas experiências no universo educacional, não só o Brasil passa por este processo, mas também outros países como os da Comunidade Européia e da América Latina. Franken (2010). Conhecer esta realidade possibilita aos gestores ter elementos que identifiquem a situação em que estes jovens estão inseridos e os problemas enfrentados por eles. O tema adaptação à universidade ainda é pouco explorado no Brasil, porém vale ressaltar a existência de dois instrumentos nacionais que trabalham esta temática, tais como, a Escala de Integração ao Ensino Superior (POLYDORO et al., 2001, apud TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007) e a Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (VENDRAMINI & cols., 2004 apud TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007). O domínio deste tema poderá proporcionar a elaboração de políticas públicas voltadas para a integração destes jovens em uma nova morada, e que estes possam ter uma vida acadêmica favorável ao seu bem-estar psicológico.

De acordo com Bohry (2007), a vida na universidade constitui um período estressante por ser um processo de adaptação a um novo contexto social e educacional. Quando os estressores são acumulados, a capacidade do indivíduo de lidar e se reajustar ao mesmo podem acabar esgotando seus recursos físicos e psicológicos. O que ocasiona uma maior probabilidade para o desenvolvimento de problemas físicos e distúrbios psíquicos.

A entrada em um curso superior é, na maioria das vezes, a primeira vez em que um jovem deixa sua casa e enfrenta o dilema da separação familiar e parental. Isto pode

evidenciar problemas emocionais para alguns alunos, contribuindo para o fortalecimento de laços com níveis elevados de estresse e ansiedade. Trata-se, em primeiro lugar, dos problemas pessoais como a solidão, a saudade de casa, limitações nas competências sociais, timidez, instabilidade emocional e sexualidade. Em segundo lugar, existem os problemas acadêmicos como dificuldade de relacionamento com colegas e professores, rendimento escolar, competências de estudo, ansiedade legadas a situações de avaliação, falhas em exames, entre outros. Em terceiro lugar, há as questões financeiras e de gestão da casa tais como hábitos alimentares, acomodação e problemas relacionados à segurança (FERRAZ & PEREIRA, 2002).

Sabe-se que o ingresso na vida acadêmica envolve grandes mudanças no cotidiano dos jovens. Muitos saem de suas famílias para viver longe dos pais, com outras pessoas ou até sozinhos e, mesmo os que continuam morando na cidade de origem, têm de lidar com a perda ou o enfraquecimento dos elos afetivos construídos na escola. Dessa forma, a rede de amizades estabelecida pelos universitários é de grande importância para o ajuste ao ensino superior. Assim, o ambiente acadêmico pode servir como espaço para o restabelecimento de apoio e relações afetivas (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Neste sentido o equilíbrio emocional e psicológico é de grande valia para o estudante, pois contribui para alcançar o sucesso almejado. Para Teixeira; Castro e Piccolo (2007), os alunos que se empenham no desenvolvimento de uma carreira, no envolvimento com os professores e com os pares, apresentam forte indicador na persistência da trajetória universitária. Fazer parte de projetos de extensão e pesquisa fora da sala de aula é apontado como fator essencial para a formação e construção da sua identidade profissional (CAPOVILLA et al., apud TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007). O sentimento de autonomia aparece como positivo para os jovens que tem uma boa relação com seus pais, pois mesmo distantes permanecem como uma espécie de “base segura”, sabendo que podem contar com eles caso necessite. (DORNBUSCH, 2000, apud TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno migratório no campo da educação de nível universitário tem provocado expectativas no que diz respeito ao aspecto da adaptação do estudante a uma nova experiência acadêmica. No esforço para identificar e compreender os sofrimentos psíquicos que permeiam a vida dos migrantes universitários nos deparamos com as mais diversas dificuldades, tanto acadêmicas, pessoais, sociais e econômicas conforme estudiosos referidos acima.

Em contraposto, o universo acadêmico oferece oportunidades de interação que proporciona a aquisição de novas amizades, que com o tempo se transformarão em laços fortes que servirão de amparo nas dificuldades corriqueiras.

No Brasil com o novo programa de seleção Nacional para as instituições federais de ensino superior (IFES), tem a cada ano favorecido aumento do número de estudantes imigrantes. Instituições que muitas vezes não estão preparadas para recebê-los. Urge novos fomentos para estudos que ampliem o domínio deste tema, e contribuam na elaboração de políticas educacionais voltados para a integração destes jovens, visando favorecer uma vida acadêmica plena e de crescimento para a sociedade brasileira.

### REFERÊNCIAS

BOHRY, Simone. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde**. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura. Universidade de Brasília. 2007.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/adapta%C3%A7%C3%A3o>. Obtido em 20-10-2013.

FERRAZ, M. Fernanda & PEREIRA, Anabela Sousa (2002). **A Dinâmica da Personalidade e o Homesickness (Saudades de Casa) dos Jovens Estudantes Universitários**. Revista Psicologia, Saúde & Doenças, 2002, 3 (2), 149-164.

FRANKEN, Ieda; COUTINHO, Maria P. L.; RAMOS, Natália. Migração e qualidade de vida, o pensamento social de brasileiros migrantes. In: KRUTZEN, Eugênia Correia eT al. (Org.). **Psicologia Social, Clínica e Saúde Mental**. João Pessoa: Editora universitária, 2007. p.160-179. 2007.

RODRIGUES, Ieda Franken. **Qualidade de Vida e Saúde Mental em Contexto Migratório: Um Estudo com Brasileiros e Portugueses Residentes na Cidade de**

**Genebra/Suíça.** Tese de Doutorado em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade Aberta de Lisboa. 2009.

TEIXEIRA, Marco A.; CASTRO, Graciele D.; PICCOLO, Luciane R. **Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional.** Interação em Psicologia, Curitiba, (11)2, p. 211-220, jul./dez. 2007.